

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

18 de Julho de 2024

Ano: 111 | N.º: 5962

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE



OPINIÃO

“Escolas não precisam de paranoia classificativa”

por Jorge Fael

Pág. 8

UBI

Cantina da Boavista transformada em residência estudantil

Pág. 6

HOSPITAL

Procedimento inovador para doentes com obstruções coronárias

Pág. 7

COVILHÃ

Palco secundário é montra de artistas da região na Feira de São Tiago

Pág. 4

BELMONTE

Antigo mercado pode acolher incubadora na área do cinema

Pág. 15

INOVAÇÃO

REGA À MEDIDA DAS NECESSIDADES TESTADA NO FUNDÃO

Pág. 12 e 13



AGRICULTURA

Págs. 10 e 11

MIGRANTES EM CONFLITO LABORAL PROCURAM AJUDA



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

OS FUTEBÓIS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Foi-se o Europeu, a Copa América, regressa a Arábia Saudita. Estado totalitário, onde a diferença é proibida, a dissidência punida com a morte, e onde o dono daquilo tudo é, obviamente “senhor” dos mais importantes clubes de futebol que anualmente competem no “saudistão”, nome por que gosto de tratar a mais falsa e hipócrita liga profissional, em que tudo é fabricado à medida dos desejos do monarca do reino. O “el dorado” – sim, aqui tudo parece bordado a ouro – do futebol mundial, é hoje um viveiro de estrelas, umas mais cadentes do que outras, escolhidas pelo império, e pagas a pornográficos milhões de petrodólares para afirmar e animar a masculinidade do país. Ah... não, espera... algumas mulheres já podem ir aos estádios para assistir a jogos. E fazê-lo conduzindo o seu próprio automóvel. Oh... que maravilha... a ditadura árabe tem usado o futebol para melhorar a sua imagem, e nós, cá vamos andando, espectadores atentos, passivos e permissivos, do fenómeno. Como?! Alimentando o sonho de tantos profissionais do jogo da bola que, pensando na sua felicidade, rumam aquelas paragens para sumptuosamente engrossarem a conta bancária. Muitos integraram as seleções dos seus países de origem, e após umas merecidas férias, voltarão ao reino das arábias, e de novo

“A ditadura árabe tem usado o futebol para melhorar a sua imagem, e nós, cá vamos andando, espectadores atentos, passivos e permissivos”



FOTO OFICIAL JOHOR

passarem as suas habilidades futebolísticas para gáudio de milhares de túnicas brancas que abanam nas bancadas, e de milhões que por esse mundo fora “compram o pacote”. Sem menosprezar o apreço que nutrem pela terra onde nasceram, que como é evidente, trazem “junto ao coração”. Compatriotas que andam lá fora a lutar por vidas mais dignas e justas. Por estes dias registei com emoção o gesto de Francisco Geraldês, um futebolista que “passou ao lado de uma grande carreira” como tanto gostam de dizer os que só vêem sucesso, resultados e

números, um menos compreendido para os “donos da bola”, e actualmente a jogar na distante Malásia. O futebolista do Johor FC exibiu no seu desconhecido campeonato uma “t-shirt” com a cara de Cláudia Simões, mulher que num triste episódio alimentado pelo ódio, e ocorrido há mais de quatro anos em Amadora, Portugal, terá sido alegadamente vítima de abuso de poder. No julgamento judicial acabou condenada a oito meses de prisão por ter mordido um agente da PSP. Sem juízos de valor... lá está... um jogador de outro campeonato, praticando outro futebol.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

ECONOMIA

FEIRA DE SÃO TIAGO COM MARGEM PARA CRESCER



Certame completa
613 anos com
183 expositores

Município afirma ser “a maior edição de sempre”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Feira de São Tiago, que começou no dia 12 e se prolonga até 28, é “a maior edição de sempre”, garantiu o vereador com o pelouro das Feiras e Eventos, José Miguel Oliveira, segundo o qual “nunca houve tantos expositores”.

“Crescemos para zonas onde não tínhamos estado antes. A qualidade dos expositores melhorou

significativamente. O espaço da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor também melhorou significativamente, cresceu. Houve muita adesão dos comerciantes da região”, sublinhou o autarca.

Segundo o vereador com o pelouro, “na zona empresarial há de tudo”, salientando a diversidade das áreas de negócio, e disse que estes são indicadores do caminho que se quer trilhar.

José Miguel Oliveira destaca o potencial da Feira de São Tiago, que

completa 613 anos, e realça a margem que tem para chegar a outro patamar.

“Este certame tem todas as condições, a continuar neste caminho, a continuar este nível de investimento, para daqui a dois, três anos, termos todo o Complexo Desportivo repleto de expositores”, afirma.

De acordo com o responsável, a Feira de São Tiago, com um orçamento de cerca de 350 mil euros e 183 expositores, não conseguiu responder a todas as solicitações de quem manifestou interesse em estar presente e, por exemplo na restauração, “onde há 43 espaços, “ficaram 20 de fora”.

“Para o ano estamos a ponderar um crescimento diferente, para outras zonas”, antecipa José Miguel Oliveira.

Este fim de semana, sobem ao palco Marisa Liz, na sexta-feira, os Xutos & Pontapés, no sábado, e União Salsera e Tributo aos Queen, no domingo.



Primeira fase do concurso nacional de acesso entre 22 de julho e 5 de agosto

ENSINO SUPERIOR

UBI TEM 1579 VAGAS

■ A UBI tem este ano 1579 vagas disponíveis para os candidatos ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), em cursos de 1.º Ciclo e Mestrado Integrado.

Os lugares distribuem-se pelas 36 formações disponíveis no CNAES, com sete cursos a aumentar o número de vagas. Neste particular, o Mestrado Integrado em Medicina é onde se regista a maior subida, com mais cinco vagas face a 2023.

Em comunicado, a instituição frisa que “a solidez da oferta formativa da UBI levou à manutenção do número de acessos em 24 cursos e a pequenos ajustamentos em quatro.” Este ano, a Universidade apresenta uma nova proposta para os candidatos, o curso de 1.º Ciclo em “Computação Criativa e Realidade Virtual”, do Departamento de Informática (Faculdade de Engenharia).

A UBI realça que, além da formação “de alta qualidade”, os estudantes que escolham a instituição têm a oportunidade de “fazer parte de uma comunidade com um forte espírito académico e sentido de identidade “ubiana”. E paralelamente “beneficiam da elevada qualidade de vida e dos custos mais baixos que existem na cidade da Covilhã.”

A primeira fase do CNAES decorre entre os dias 22 de julho e 5 de agosto para os candidatos com ensino secundário e provas de ingresso portuguesas. Para os candidatos com ensino secundário e/ou provas de ingresso estrangeiras, o prazo decorre entre 22 e 29 de julho.



Para o ano estamos a ponderar um crescimento para outras zonas”

COVILHÃ



Pelo palco passam bandas do Fundão à Guarda

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FEIRA DE SÃO TIAGO

PALCO SECUNDÁRIO É MONTRA DE ARTISTAS DA REGIÃO

Pelo espaço passam 18 bandas e cerca de 60 músicos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Pelo palco da Feira de São Tiago. Na Covilhã, passam nomes sonantes do panorama musical português, mas há vários anos que o certame tem também um palco secundário, onde músicos da região animam as noites, uns aproveitam para se mostrar a um público mais heterogéneo e outros se dão a conhecer fora da garagem ou da sala de ensaios.

O espaço já teve várias localizações e este ano, na confluência entre a zona comercial, a área de restauração e a entrada para o relvado onde decorrem os espetáculos a opinião é unânime: este é o melhor sítio, com visibilidade e onde transita muita gente.

Hugo Santos, professor de música, tem várias bandas, atua em grupos como os Rosa Negra ou o Projeto 80, ensinou a tocar várias pessoas que vão atuar e foi o responsável por montar o cartaz do palco secundário, por onde vão passar 18 bandas e cerca de 60 músicos até dia 28.

Segundo este responsável, a maioria dos projetos que vão subir a este palco são do concelho da Covilhã, mas há bandas do Fundão à Guarda. A preocupação foi ter músicos da região, vários géneros musicais e diversidade.

“Há muito talento na região e, muitas vezes, esse talento é desconhecido. Temos aqui muitos músicos, temos essa tradição de haver muitas bandas, há o Conservatório, a EPABI, tantas bandas filarmónicas e não há um espaço onde possam tocar regularmente ao vivo. Este é um sítio fantástico onde o podem fazer”, salienta Hugo Santos.

Para o vereador com o pelouro das Feiras e Eventos, José Miguel Oliveira, o palco secundário do certame “visa fomentar a aposta na cultura regional” e considera-o uma montra. “Alguns destes projetos estavam desativados há alguns anos, pois não tinham quem apoiasse o seu trabalho, nem uma montra como esta que foi criada”, frisa o autarca.

Habitado a estar a agitar baquetas nas mãos, há 18 anos na bateria dos covilhanenses Sequela, Samuel Inácio, 38 anos, atua sábado, pela segunda vez, na Feira de São Tiago, “um privilégio para os músicos da região, devido à importância” do certame. “Poder tocar em casa, e numa feira com esta magnitude, torna tudo único e especial”, considera o baterista da banda que promete tocar 15 temas originais “cheios de energia e muito rock”.

Samuel, acompanhado de Romeu, Sérgio, Edgar e Artur, tocam na mesma noite de Xutos & Pontapés, coletivo com quem têm afinidades e com o qual se

identificam, o que torna a noite “muitíssimo especial”. “São uma das nossas principais influências e vamos ter casa cheia”, vinca o baterista dos Sequela.

Rita Fidalgo, de 14 anos, move-se com dificuldade no palco, enquanto faz o teste de som e acerta pormenores com os restantes cinco elementos dos Até Sexta, grupo que se costuma juntar nesse dia da semana numa sala de ensaios e se prepara para atuar para muita gente. Fez uma cirurgia há poucos dias, mas não quis falhar a oportunidade para a qual ensaiaram.

A baixista, que elogia a localização do palco nesta edição, é a segunda vez que toca na feira e conta que lhe “dá gozo ver as pessoas pararem” para ouvirem a banda tocar versões. “É importante termos este espaço para nos mostrarmos e é divertido tocar” ao vivo, sublinha a estudante, que tenciona vir ao Complexo Desportivo outros dias para ver bandas locais.

A limarem arestas antes da atuação, a baterista, Margarida Reis, enfatiza que, embora a música seja um passatempo, é gratificante poder mostrar o que são capazes de fazer e poder tocar transmite “uma energia muito boa”. Para a estudante de 19 anos esta é também “uma oportunidade para conhecer outros projetos, porque há muito talento no concelho”.

Frederico Ferreira, 17 anos, na voz e guitarra, frequenta o Conservatório, quer prosseguir estudos na área e acredita que poder tocar além dos saraus e neste tipo de palcos “ajuda na formação, a dar confiança e a largar os nervos”.

Depois dos Português Suave, dos Até Sexta, do projeto 80, de Margarida Galdes & Renato Folgado, dos regressados Syncopated Groove e dos Últimos da Semana, esta quinta tocam os Irmã Maria, sexta os Rosa Negra, sábado os Sequela e domingo o fundanense Jerónimo e os Cromagnon. Dia 22 sobem ao palco os Rubberband, 23 Alexandre Almeida, 24 Ruben Matos e Henrique Tavares, 25 Andrea Guerreiro & The King Size Band, 26 os 100 Ensaíos, 27 JC & Os Heróis de Shaolin e 28 Flávio Torres Duo.

“

Há muito talento na região”



“É importante termos este espaço para nos mostrarmos”

PUBLICIDADE



BELMONTE

M E D I E V A L

09 A 11 DE AGOSTO 2024

A Lenda renasce

 BELMONTE

 EMPDSBELMONTE
EMPRESA MUNICIPAL

@belmontemedieval #belmontemedieval #alendarenasce @visit.belmonte #visitbelmonte

COVILHÃ

UBI

ABERTO CONCURSO PARA OBRAS NA CANTINA DA BOAVISTA

Espaço, inativo há vários anos, vai ser convertido numa residência para estudantes, com 25 camas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Até dezembro a Universidade da Beira Interior (UBI) prevê iniciar as obras de transformação da antiga Cantina da Boavista numa residência de estudantes com capacidade para 25 camas, um espaço para atividades extracurriculares e a requalificação do jardim.

É esse o prazo apontado pelo reitor, Mário Raposo, caso os trâmites do concurso público para a empreitada, com um prazo de execução de 210 dias e data para a entrega de propostas até 23 de agosto, decorram normalmente.

O aviso para a abertura do procedimento foi publicado na segunda-feira, 15, em Diário da República, por um valor base de 1,2 milhões de euros, mais o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Segundo o reitor, a intervenção, de 1 milhão e 180 mil euros, tem uma comparticipação de cerca de 700 mil euros no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e a maioria é suportado pela instituição.

“Queremos ter mais oferta de qualidade a preços sociais, a um preço controlado”, em que será dada prioridade a alunos mais carenciados do ponto de vista económico e que vão pagar “cerca de 90 euros por cama”, frisou Mário Raposo.

Concurso tem valor base de 1,2 milhões de euros

De acordo com o reitor, a antiga Cantina da Boavista, edifício há mais de uma década inativo, “fica inserido no casco urbano da cidade e mais perto de algumas faculdades”. Além de recuperar património, será criado mais alojamento.

De acordo com o reitor, a antiga Cantina da Boavista será convertida em residência para estudantes, com 25 camas, mas o edifício tem ainda “um espaço grande externo e uma nave que também será recuperada para atividades extracurriculares dos alunos”, por exemplo para utilização

das tunas, núcleos ou outros grupos da academia.

Mário Raposo acrescentou que os trabalhos da residência I, a chamada Residência Branca, em Santo António, a segunda maior, a seguir à Pedro Álvares Cabral, no Sineiro, devem ter início em breve, depois de o concurso público ter sido lançado em março. A empreitada representa um investimento de cerca de 2,4 milhões de euros, com uma comparticipação de 1,6 milhões de euros, e serão mais 125 camas disponíveis, desativadas desde 2021.

Em janeiro do ano passado a UBI inaugurou a primeira residência de estudantes do país requalificada ao abrigo do PNAES, uma cerimónia que contou com a presença do então primeiro-ministro, António Costa.

As obras na residência III, localizada junto à Cantina de Santo António, informalmente conhecida como Benetton e rebatizada Retrofit, com 47 camas, representou um investimento de 801 mil euros, muito acima

dos 591 mil euros previstos, devido ao aumento da globalidade dos custos de construção, com uma comparticipação de 474 mil euros do PRR.

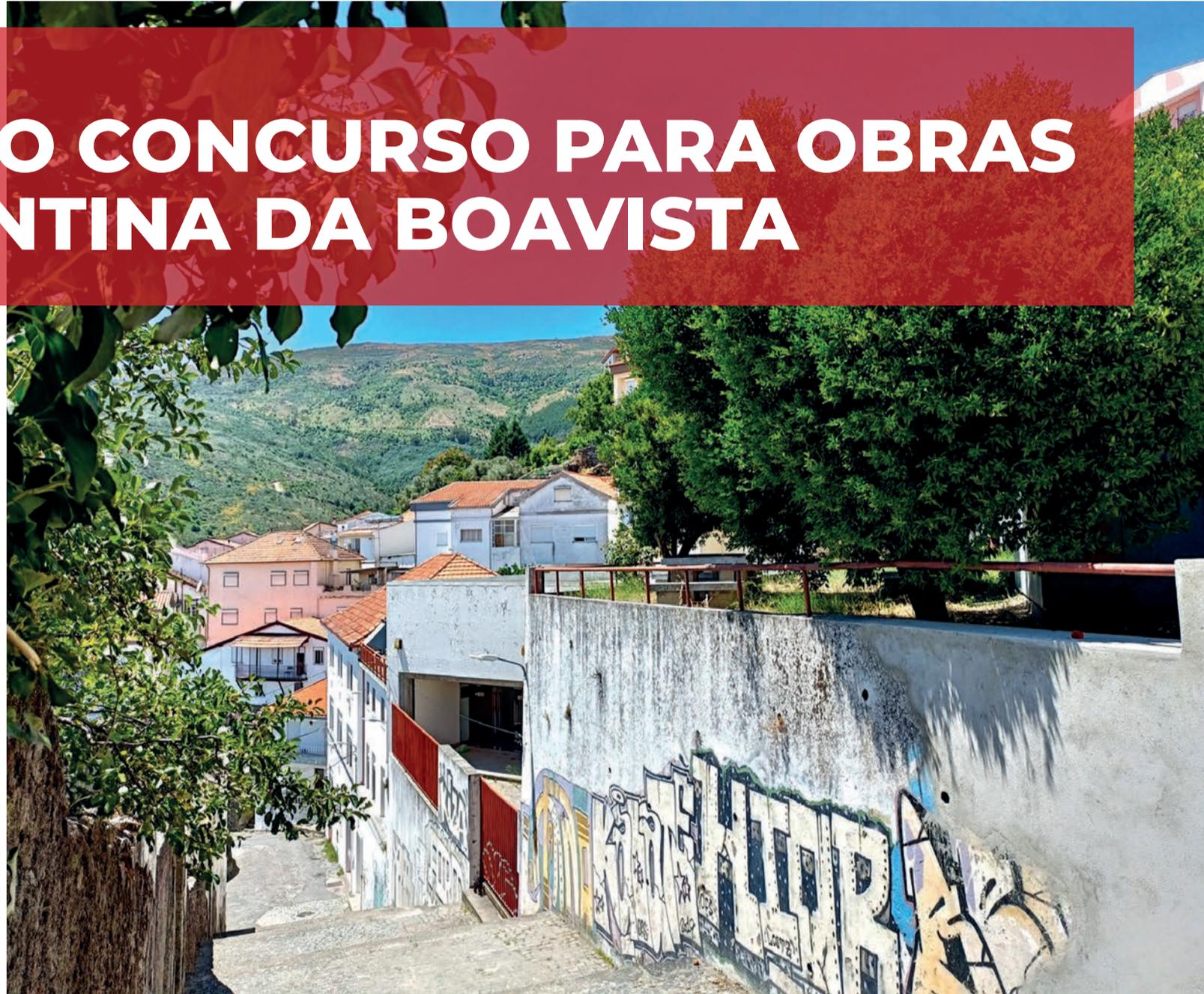
Em março o reitor informou que a renovação das residências IV e V, junto aos pavilhões da universidade, ficará “para o início do ano que vem”.

A UBI, frequentada por cerca de dez mil alunos, tem cerca de 80% dos estudantes deslocados e Mário Raposo destacou a importância de ter camas a preços sociais, um “apoio considerável” para as famílias.

A instituição de ensino superior tem neste momento disponíveis 650 camas e, após as intervenções previstas no alojamento, passará a ter capacidade para dar respostas a 800 alunos.

Em 2021 a instituição de ensino superior anunciou um investimento de cinco milhões de euros para a requalificação de três residências de estudantes e a adaptação de um novo espaço, após terem sido aprovadas as candidaturas ao PRR.

Reitor espera que empreitada tenha início até dezembro e as obras estejam concluídas dentro de um ano



COVILHÃ

HOSPITAL

OBSTRUÇÕES CORONÁRIAS COM NOVO PROCEDIMENTO

Unidade de Intervenção do CHUCB realiza, pela primeira vez, uma aterectomia rotacional

“Um marco significativo”. É assim que a Unidade de Intervenção do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB), na Covilhã, classifica a realização, no passado dia 8, “com sucesso”, do primeiro procedimento de aterectomia rotacional, conhecido como rotablator.

Segundo a unidade hospitalar, em comunicado, este dispositivo é utilizado no tratamento de obstruções das artérias coronárias e representa “um avanço importante na oferta de



A equipa que realizou este primeiro procedimento inovador no hospital da Covilhã

tratamentos cardíacos na região.”

O coordenador da Unidade de Intervenção da Covilhã e cardiologista, Marco Costa, citado no documento, diz que “o recurso a este dispositivo

era essencial para dar continuidade ao trabalho e responder às necessidades dos utentes com angioplastias complexas”, especialmente devido à alta prevalência de doença coronária calcificada na região.

O rotablator é indicado para tratar obstruções coronárias causadas por grandes quantidades de cálcio. O procedimento utiliza um cateter com uma ogiva coberta de microdiamantes que, ao girar entre 150 a 160 vezes por segundo, realiza a ablação do cálcio, facilitando a abertura da obstrução e a subsequente colocação e expansão do stent.

Segundo a unidade, o primeiro procedimento foi realizado num

utente com uma lesão de mais de 90% numa artéria circunflexa, caracterizada por uma grande extensão de doença severamente calcificada. “A utilização do cateter com a ogiva diamantada fragmentou a placa de cálcio, desobstruindo a artéria e preparando-a para a colocação do stent. No pós-operatório, o utente apenas precisou de repouso e vigilância de 24 horas, tendo alta no dia seguinte, com menos queixas de angina, resultando num melhor prognóstico” garante o Centro Hospitalar.

A técnica de aterectomia rotacional, seguida da colocação de stent, está agora disponível para as equipas especializadas da Unidade de Intervenção da Covilhã, “que utilizarão o dispositivo conforme necessário” frisa o CHUCB, que salienta que esta nova unidade do Hospital Pêro da Covilhã já realizou, desde de 1 de fevereiro de 2024, 686 procedimentos, dos quais 206 foram angioplastias. “Este avanço reforça o compromisso da ULS Cova da Beira com os utentes e a comunidade, promovendo cuidados de excelência” garante.

PUBLICIDADE

entrada livre

2024 FESTA DE VERÃO a minha casa MANTEIGAS

31 DE JULHO | QUARTA-FEIRA
PARQUE URBANO DE VALE DE AMOREIRA

22H00 **AUGUSTO CANÁRIO**

00H00 **DJ THE BOSS**

10 DE AGOSTO | SÁBADO
RELVA DA REBOLEIRA

10H30 **PAINTBALL**

14H00 **ANIMAÇÃO INFANTIL**
CAIAQUES
FESTA DA ESPUMA
INSUFLÁVEIS
TRAMPOLIM AQUÁTICO

15H00 **SUNSET PARTY**
DJ TRINDADE
DJ JOHN DIAZ

MANTEIGAS SERRA DA ESTRELA

OPINIÃO

ESCOLAS NÃO PRECISAM DE PARANOIA CLASSIFICATIVA

JORGE FAEL
SOCIÓLOGO



A publicação dos rankings escolares serviu uma vez mais para atacar a escola pública e alimentar o mito da superioridade do ensino privado. Convém lembrar que a primeira divulgação em Portugal deste tipo de rankings aconteceu em 2001, precisamente no mês em que o País de Gales anunciava que iria abandonar a sua divulgação.

Estes são instrumentos perversos, que em nada ajudam a escola pública, nem a melhoria da sua qualidade.

Para além de mistificadora e demagógica, a catalogação das escolas em boas ou más, melhores ou piores, reduzindo os indicadores de qualidade das escolas aos resultados dos alunos em exames, ocultando as diferenças de contextos socioeconómicos, informações que os privados recusam fornecer, ao contrário das escolas públicas. É de uma enorme injustiça para o trabalho desenvolvido em cada uma delas por docentes, não docentes e alunos, para além de confundirem a opinião pública e as famílias.

Como sublinhou a Fenprof, a propaganda em torno desta matéria – tão do agrado de colégios privados e de alguma imprensa que, à custa dos rankings, consegue amealhar muita publicidade paga pelos empresários do sector – dificulta o trabalho das escolas, em particular das que, encontrando-se em zonas de maior complexidade social, são rotuladas de piores. Tal rótulo não constitui um estímulo para essas escolas, antes as torna alvo de discriminação. Como tem sido afirmado por académicos, estes rankings constituem a imagem mais 'liofilizada e ignorante' que se pode ter sobre o que é uma escola.

Sendo sempre injusta a divulgação dos rankings, este ano é ainda mais perversa na medida em que os resultados considerados foram obtidos após meses de ensino à distância, ou seja, num contexto em que dispararam as desigualdades, com muitos alunos sem condições para acompanharem as aulas remotas, por falta de equipamentos, de acesso à Internet ou de apoio adequado para superar dificuldades, incluindo a falta de autonomia digital. Convirá acrescentar que esses são os alunos que não frequentam os colégios privados, que ocupam os primeiros lugares do catálogo, não só por falta de condições



PIXABAY

financeiras das famílias, mas, também, por neles serem recusados.

É por isso lamentável que o Ministério da Educação tenha disponibilizado os dados que levaram à elaboração de listas ordenadas das supostas melhores e piores escolas secundárias, associando-se a mais um dos muitos ataques que são desferidos a uma Escola Pública que, apesar disso, tem resistido a tudo e todos.

É evidente que não são os rankings que criam a desigualdade, mas visam perpetuá-la. Só quem defende a educação como um negócio pode defender o top de vendas, que é o ranking escolar, visando beneficiar não a escola privada, mas os donos das escolas privadas, os donos de algumas escolas privadas, principalmente os grandes colégios que conseguem selecionar os seus estudantes.

Ora do que as escolas precisam não é da paranoia classificativa, mas de uma política que, de facto, as defenda e promova a igualdade. Do que as escolas precisam não é de um ranking que compare e promova a competitividade, mas de uma política que faça com que todas as escolas do nosso País possam ocupar ex-aequo o primeiro lugar.

PUBLICIDADE

Unidade Local Saúde da Cova da Beira, E.P.E.

AVISO
(extracto)

Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento na categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica – Área de Fisioterapia em regime de Contrato Individual de Trabalho a Termo e sem Termo

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 14 de Junho de 2024, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto no Diário da República, o procedimento concursal, para Bolsa de Recrutamento na categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica – Área de Fisioterapia em regime de Contrato Individual de Trabalho a Termo e sem Termo, válido pelo período de um ano, a contar da data de homologação da Lista de Classificação Final.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica da Unidade Local Saúde da Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

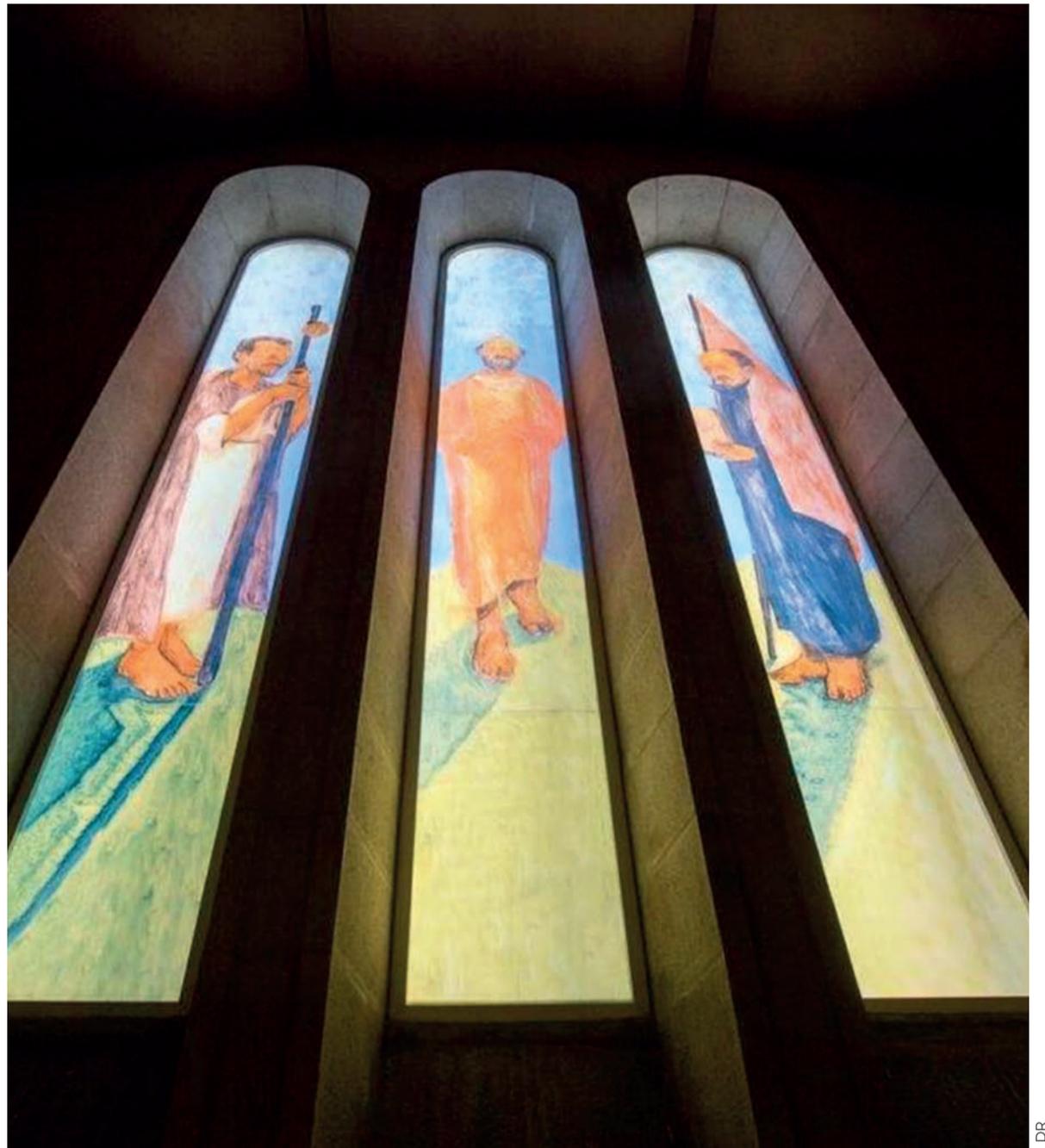
Covilhã, 25 de Junho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, EPE
Sede: Quinta do Alvito, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | Telf + 351 275 33 00 00 Fax + 351 275 33 00 01
E-Mail administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt

OPINIÃO

MANUEL LOPES HENRIQUES FERREIRA



**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Manuel Lopes Henriques nasceu na Covilhã, na freguesia de São Pedro. Era filho de Pedro Henriques Ferreira, homem de negócio ligado à produção de tecidos, e de Catarina Rodrigues, ambos cristãos novos. Os irmãos, cinco rapazes e seis raparigas quase todos continuaram a atividade do pai. João era administrador da fábrica de panos finos da Covilhã, António era fabricante em Celorico da Beira e também nesta última vila, vivia Diogo que se tinha formado em Medicina e ali exercia. Manuel começara pela atividade de negociante de tecidos, na terra natal, mas a ambição levava-o a atravessar o Atlântico e a instalar-se na Baía que na época ainda conservava a designação de Baía de Todos os Santos. Aí, na freguesia de Martim, possuía, em 1705, um engenho onde trabalhavam

os seus 125 escravos e produzia, por campanha, cerca de 800 arrobas de açúcar. Tinha ainda várias fazendas onde cultivava a cana de açúcar que viria a avaliar em vinte mil cruzados. Na cidade, onde vivia com sua esposa Mariana Soares, tinha comprado boas casas à Misericórdia, pelo valor de cinco mil cruzados e cem mil réis.

Manuel mantinha a fé em que havia sido educado. O batismo na igreja de São Pedro, ou o crisma com que o ungira o bispo D. Frei Álvaro de Boaventura não mais eram do que os habituais subterfúgios. Manuel, como tantos outros com que se habituou a privar na Covilhã, guardava os sábados, dia em que vestia camisa lavada; fazia o jejum do dia grande que vem aos 10 da lua de setembro e o da rainha Ester. Assinalava a Páscoa do pão azimo, não comendo, todos os dias dela, pão fermentado, mas antes bolos azimos. Para salvação da alma, não se alimentava ainda de carne de porco, lebre ou coelho, nem de peixe de pele. Por essa razão em 30 de setembro de 1705 recebeu,

por parte do Santo Ofício, ordem de prisão e de sequestro de bens. Veio a ser preso, em dezembro do ano seguinte, contava então 40 anos. Enviado para o Estaus, em Lisboa, haveria de confessar as culpas e fazer a relação dos bens. Para além dos imóveis que Já referimos, indicou as 40 caixas de açúcar branco que enviara na frota de D. Rodrigo de Sande, as três barretas de ouro e as cinquenta moedas do mesmo metal no valor de 900.000 réis que seguiram, na nau Bom Jesus, para Manuel Francisco Lino do Porto, e as procurações para serem cobrados 500.000 réis. Foram ainda contabilizados os brincos de diamantes e os cordões de ouro de sua mulher. A mobília do escritório, os 3 fardos de cera, os 9 barris de azeite, as 4 arrobas de farinha nada escaparia ao controlo da Santa Inquisição.

Passados três anos de interrogatórios e torturas foi sentenciado em auto-da-fé de 30/06/1709. Foi condenado a ir ao auto-da-fé com vela acesa na mão, abjuração de veemente, cárcere a arbítrio dos inquisidores, instrução na fé católica, penitências espirituais e pagamento de custas.

FUNDÃO

MIGRANTES EM EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

CÂMARA ESTÁ A ACOMPANHAR SITUAÇÃO DE TRABALHADORES EM CONFLITO LABORAL

Autarquia visitou a casa onde vivem 26 migrantes que trabalham na apanha da fruta. E disponibilizou instalações do Centro de Migrações, que terão sido recusadas pelos trabalhadores. Ao todo, 26 cidadãos, da Índia e Nepal, queixaram-se à ACT das suas condições laborais

JOÃO ALVES

A Câmara do Fundão garante ao NC que está a acompanhar toda a situação de um grupo de 26 migrantes que trabalha numa exploração agrícola naquele concelho, e que na passada quarta-feira, 10, veio à Covilhã, aos serviços do ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho), Segurança Social, e à própria GNR, denunciar más condições de trabalho e de alojamento.

Nessa data, andaram praticamente todo o dia na Covilhã, em grupo. Foram ao ACT, Segurança Social, e terminaram o dia em frente ao posto da GNR, de onde foram encaminhados, ao fim da tarde, de novo para o Fundão, de onde tinham vindo de manhã. No comboio. Um grupo de 22 migrantes (de um total de 26), naturais da Índia e Nepal, que se queixavam que o patrão não lhes pagava.

Ao NC, um deles, Vikasbawa,

41 anos, admitia que “nos últimos três dias, não trabalhei” porque dizia precisar de dinheiro, “que não temos.” Acusava o patrão de estar sucessivamente a adiar o pagamento do último mês de trabalho, adiantando que normalmente, o mesmo pagava a tempo e horas. “O que ele nos responde é sempre mais logo, mais logo” acusava Vikasbawa, que veio para Portugal há cerca de três anos. Primeiro, para o Porto, depois mudou-se para Almeirim, e por fim, chegou ao Fundão, por influência de amigos que por cá estavam. Garante que adora Portugal, que quer por cá ficar, mas não deseja mais trabalhar para o dono da exploração agrícola onde passou o último ano. “Penso que já terei direito ao fundo de desemprego, mas o que quero

mesmo é trabalhar. Ele pagava-nos 40 euros por dia, em que fazíamos oito horas, mas por vezes 10 ou 11, sem pagamento de horas extra” acusava ainda.

Vikasbawa contava que alguns elementos do grupo estão cá há menos tempo que ele, e que, até há cerca de um mês atrás, o patrão pagava sempre certinho no final da

semana. Tem contrato, tal como os restantes 25 elementos, e lamenta que agora, esteja alegadamente há 40 dias sem receber um tostão. “Ele sempre nos pagou ao final da semana, em dinheiro. Nos últimos 40 dias, não” acusa. Por isso, procurou ajuda. “Fomos primeiro ao ACT, em Castelo Branco, mas disseram-nos que não era competência deles, pois não pertencíamos aquela área. Por isso hoje viemos à Covilhã, também ao ACT. Deixámos documentos, e disseram que iam ver. Depois fomos à Segurança Social, mas não conseguimos ajuda. Viemos então aqui, à GNR. Tentaram ajudar-nos. Neste momento, não sabemos onde ficar. Talvez na rua” dizia Vikasbawa, antes da proteção civil municipal da Covilhã acionar meios para



Estão declarados, todos têm contrato de trabalho, o que facilita as coisas”

FUNDÃO



Após um dia a recorrerem ao ACT, Segurança Social e GNR, migrantes foram reencaminhados pela proteção civil municipal de volta ao Fundão

“EXISTIAM CONDIÇÕES SUFICIENTES DE HABITABILIDADE”

O NC chegou ao contacto com o empresário a quem os trabalhadores apontam o dedo. Luís Raimundo nega as acusações, e diz que os migrantes se portaram mal. “Estavam a trabalhar, e deixaram de o fazer na segunda, terça e quarta. Eu quero pagar, quanto mais rápido, melhor, e que se vão embora” afirma. E assegura que tinha dinheiro para pagar os ordenados. “Eu tinha dinheiro para lhe dar, mas recusaram-se a receber” assegura.

A Câmara do Fundão garante que “continuamos a acompanhar os trabalhadores, principalmente no que respeita à regularização da sua situação laboral e esclarecendo as dúvidas que eventualmente possam surgir”.

Além do salário em atraso, Vikasbawa lamenta as condições de alojamento, numa casa do empresário para quem trabalha. “Vivemos numa casa dele. Somos 26 pessoas (13 da Índia e 13 do Nepal) na mesma casa. Só com duas casas de banho. Quatro e cinco em cada quarto” denuncia.

O empresário lembra que a casa onde estão alojados é dele. “Eles têm que sair de lá, que aquilo é meu” afirma. Garantindo que o imóvel, onde os trabalhadores foram alojados, tinha condições de habitabilidade. “Tinha condições. Antes de irem para lá, o ACT foi lá e viu que sim. Agora, eles é que têm que limpar, não eu” recorda Luís Raimundo.

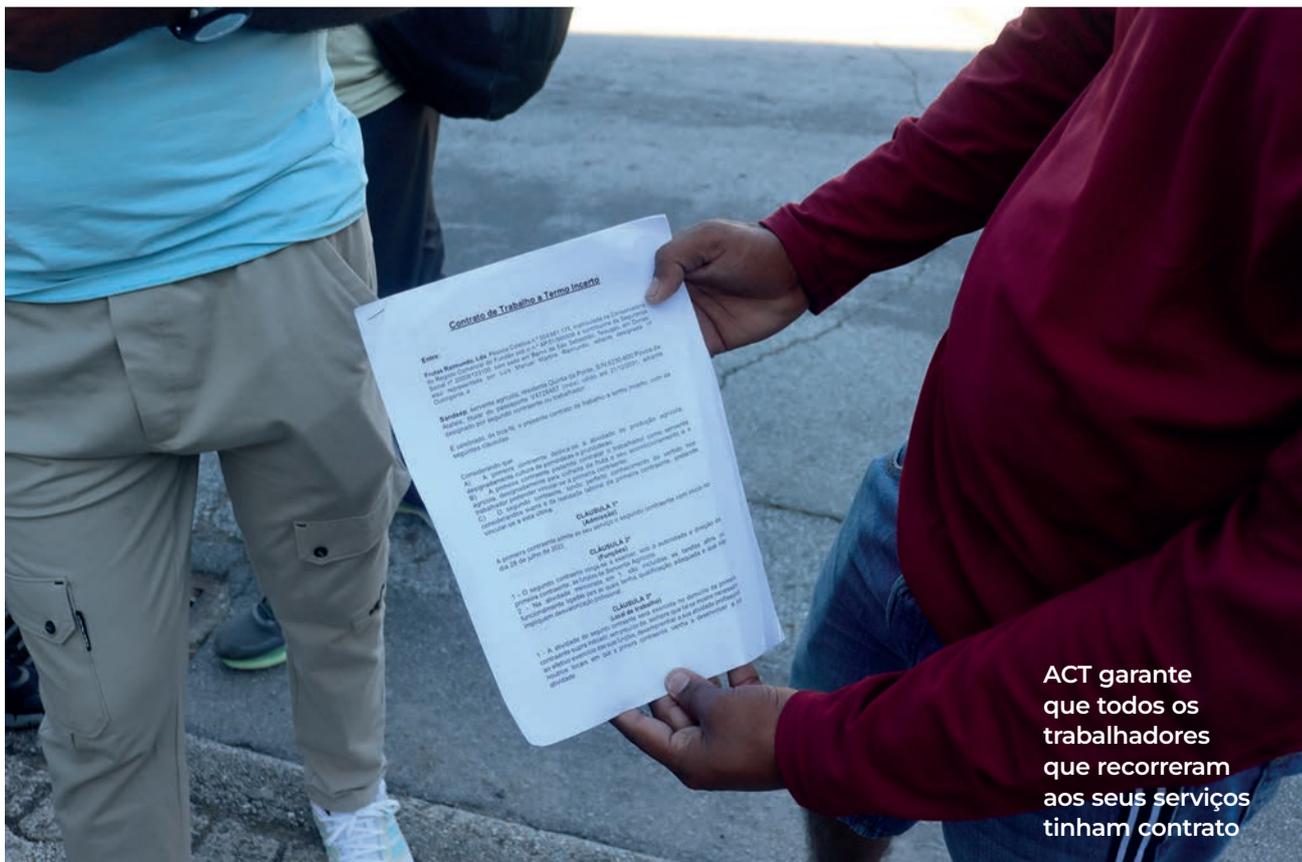
Ao NC, a Câmara do Fundão

confirma a versão do empresário agrícola. “Assim que tomámos conhecimento desta situação que, ao que tudo indica, assume a forma de um conflito laboral, os técnicos do nosso Centro de Migrações, juntamente com o ACT, visitaram o local, verificando que existiam condições suficientes de habitabilidade” frisa ao NC. Ainda assim, a autarquia diz ter disponibilizado as instalações do Centro de Migrações, no antigo seminário do Fundão, “prontamente recusadas pelos trabalhadores, uma vez que nos informaram de que estavam concluídos os trabalhos na região”.

O responsável do ACT na Covilhã, Luís Moreira, garante que estes casos não têm sido comuns na região. “Não temos tido muitos casos destes. O último, foi há cerca de dois anos, também na zona do Fundão. Lá aparece um caso ou outro pontual, a título individual, pois sabemos que nesta altura da apanha da fruta, nos pomares, recorre-se muito a trabalhadores temporários, e muitas vezes, até, não declarados, o que não é o caso” assegura Luís Moreira.



Não temos tido muitos casos destes. O último, foi há cerca de dois anos”



ACT garante que todos os trabalhadores que recorreram aos seus serviços tinham contrato

transportar o grupo de volta para o concelho fundanense.

Luís Moreira, sub-diretor do ACT da Covilhã, confirma ao NC que os migrantes recorreram a este serviço. “Recebemos os trabalhadores. Estão declarados, todos têm contrato de trabalho, o que facilita as coisas. De cinco empresas diferentes. Se não tivessem, era mais difícil. Estamos a dar andamento ao processo, vamos notificar as empresas, pois eles alegam que não lhes pagam. E atuar, se for caso disso. São contratos a termo incerto, ou seja, podem ser cessados a qualquer altura, mediante os prazos previstos, e há direito a compensações. Vamos averiguar tudo, e se os ordenados foram pagos, deve haver recibos” afirma.

GRANDE TEMA

UBI E CÂMARA DO FUNDÃO

NOVO MÉTODO DE REGA TESTADO EM CEREJEIRAS E PESSEGUEIROS

Tecnologia visa ganhar eficiência na gestão da água

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Utilizar uma nova tecnologia de irrigação dos solos que fornece os volumes de água em função das necessidades específicas de cada árvore e ganhar assim eficiência na gestão dos recursos hídricos utilizados para a rega. Foi isto que foi feito em dois campos experimentais no Fundão, resultado de uma parceria entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Câmara Municipal, no âmbito do projeto europeu MED-WET, que envolve oito entidades de cinco países.

Em Portugal, os testes e a procura de soluções foram feitos no Fundão, com cerejeiras, na Quinta Experimental do Seminário, e com pessegueiros, na Mata da Rainha.

Durante três anos, os investigadores propuseram-se melhorar a eficiência da irrigação na região mediterrânica, num contexto marcado pelas alterações climáticas e seca, introduzindo sistemas de rega inovadores e eficientes, destinados a pequenos agricultores destes territórios.

Com base numa primeira análise de eficiência comparativa, recorrendo aos dados recolhidos, ainda exploratórios, porque têm de ser densificados, com a monitorização e análise de mais períodos de verão, “os resultados são animadores”, salientou o coordenador, João Leitão.

“Os resultados são animadores, particularmente porque demonstram a versatilidade da tecnologia SLECI, podendo ser aplicada a diversas produções (cereja, uva e azeitona), bem como em contextos bastante diferenciados de solos e cenários climáticos”, sintetiza João Leitão,

professor do Departamento de Gestão e Economia da UBI e investigador do NECE - Research Center in Business Sciences.

O académico explica ao NC que, em contraponto com o sistema de rega gota a gota, no caso do sistema SLECI as árvores têm de ter tempo de reação e adaptação.

Para já, tanto no caso do pêsego, como da cereja, foi possível concluir existir um “claro ganho em termos de poupança de recursos hídricos”, atendendo à subida das temperaturas médias no período verificado e os picos observados nos meses de julho e de agosto, que implicaram um aumento considerável da rega gota a gota e um volume “bastante inferior” através do método SLICE.

Na análise preliminar da produção do pêsego, percebeu-se que, com a rega gota a gota, o calibre do fruto é ligeiramente superior, mas essa diferença para a irrigação com a nova

“Os resultados são animadores” salienta o coordenador, que frisa a versatilidade da tecnologia



tecnologia é reduzida.

No caso da cereja, relativamente à eficiência na utilização de água para irrigação, o efeito é positivo no modelo seminormal, embora seja negativo “no modelo exponencial e na forma truncada”.

João Leitão salienta que os testes-piloto começaram a ser feitos no terreno, no Fundão, há ano e meio, e que cada local “apresenta uma combinação de gotejadores SLECI que fornecem diferentes volumes de água adaptados às necessidades específicas das árvores”.

Na fase final de execução do projeto, está a ser dada formação a produtores agrícolas, como aconteceu esta semana no Fundão, com vista à transferência do conhecimento adquirido para o mundo dos negócios agrícolas e o projeto contempla também o desenho de

GRANDE TEMA



negócios sustentáveis, integrando esta tecnologia de micro irrigação para agricultores em Portugal, Malta e Marrocos, países onde a solução foi testada em vinhas velhas e em oliveiras, respetivamente.

A tecnologia tem de inovar “o efeito autorregulador”, vinca o coordenador. “O SLECI funciona com uma pressão hidráulica baixa e a quantidade de água libertada depende de fatores como o tipo de solo e o teor de humidade do solo”, refere João Leitão.

Projeto europeu procurou encontrar soluções simples e de baixo custo que otimizem a irrigação na agricultura

Segundo o investigador, “o efeito autorregulador é causado pela tensão de sucção em constante mudança no solo”. “Quando o solo circundante está seco, a tensão de sucção aumenta e o sistema libertará um maior volume de água”, pormenoriza.

Esta solução explora a utilização da irrigação autorregulável, de baixa energia e à base de argila, uma técnica de irrigação subsuperficial autorregulável que utiliza a força de sucção real do solo circundante para regular

a libertação de água do sistema. “A água é transferida para o solo através de elementos de argila colocados a uma determinada profundidade junto às raízes da cultura”, acrescenta João Leitão.

O coordenador destaca as vantagens de se tratar de uma solução que implica uma instalação simples, “sendo por isso facilmente adaptável a ambientes rurais, poupando água e energia, posicionando-se, deste modo, como uma tecnologia de baixo custo e facilmente integrável em sistemas de irrigação tradicionais”.

João Leitão considera o método em que têm trabalhado “uma solução promissora para a conservação da água e para uma agricultura eficiente”, acrescentando que os testes feitos são um “passo significativo para a sua aplicação prática”.

Inovação do SLECI é a função autorreguladora

“Face às alterações climáticas e ao esgotamento de recursos, o projeto MED-WET e a tecnologia SLECI oferecem soluções pragmáticas de baixo custo para promover um futuro mais sustentável e resiliente para a agricultura em regiões com escassez de água”, reforça o coordenador.

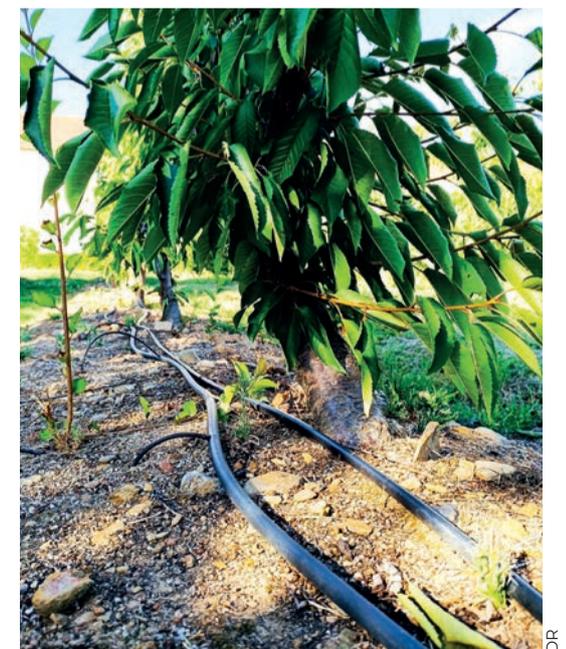
O responsável pormenoriza que foram recolhidos, semanalmente, dados relacionados com os volumes de água utilizados, as condições climáticas, a percentagem de água no solo e frisa que a monitorização contínua é fundamental para a implementação da tecnologia SLECI, garantindo a sua eficácia em diferentes cenários agrícolas. Até ao momento, durante o processo, pontualmente foram feitas análises ao solo ao crescimento dos frutos.

O projeto entrou agora na segunda fase de recolha de dados e a apresentação pública dos resultados está prevista para outubro, durante a Feira de Inovação Agrícola do Fundão.

O município e a UBI avançaram para o projeto com o propósito de promoverem boas práticas que contribuam para atingir as 17 metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e foram as duas entidades nacionais responsáveis por fazer os testes experimentais no âmbito do MED-WET.

O projeto Europeu MED-WET (Improving Mediterranean irrigation and Water supply for smallholder farmers by providing Efficient, low-cost and nature-based Technologies and practices), financiado pelo programa comunitário Horizonte 2020, contempla ainda duas outras tecnologias, testadas em outros países: a construção de terras húmidas, no Egito, e o protótipo de casa solar com vertente de dessalinização, em Malta

Conclusões apontam para “claro ganho em termos de poupança de recursos hídricos”



PENAMACOR

PRAÇA DO EX-QUARTEL

TRADIÇÃO ORAL DO CONCELHO EM ESPETÁCULO AUDIOVISUAL

“Ainda agora aqui cheguei” é apresentado no próximo sábado, 20

Um espetáculo coletivo audiovisual, criado a partir da tradição oral do concelho. É isto que pode ver no próximo sábado, 20, pelas 21:30, na praça nova do ex-quartel, uma performance ao ar livre intitulada “Ainda agora aqui cheguei”.

Este é o resultado do projeto “Uma cura na Raia”, um trabalho dinamizado pelo “A música portuguesa a gostar dela própria”, e que parte de gravações da memória coletiva do povo penamacorense, realizadas no concelho em

conjunto com os alunos da Academia de Música e Dança do Fundão, o Rancho Folclórico de Penamacor, a Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, o Grupo de Cantares do Pedrogão de S. Pedro, o Rancho Folclórico de Aranhas, a octogenária adufeira Joaquina Pereira, a fadista Flávia Pereira e o músico Pedro Domingues.

Segundo a autarquia, o que se pretende com este espetáculo é “uma incursão contemporânea através de uma mistura de vídeo com pessoas em palco.” Durante a apresentação, exploram-se as novas criações de letras para melodias tradicionais já existentes e a construção de instrumentos

milenarios no século XXI. O projeto “Uma cura na Raia”, foi realizado em parceria com o município de Penamacor e constituiu-se na criação de um arquivo audiovisual imaterial, a realização de oficinas de construção de instrumentos, residências artísticas e dois espetáculos construídos para e com a comunidade. “Através de formação e de diversas atividades culturais, pretende reforçar e renovar as dinâmicas de tradição musical do território, recuperando a construção de instrumentos extintos, criando oportunidades para os mais jovens e promovendo uma revitalização do território” explicam os promotores.



Oficina de criação de adufes decorreu no âmbito do projeto

Tibid ex
erestium et
vent eaquia
name volariat
elit aut illum,
accurne

BENQUERENÇA

AÇÃO AMBIENTAL NA ZONA DE LAZER

■ A EPAL, entidade gestora do Sistema Municipal de Abastecimento e de Saneamento das Águas do Vale do Tejo, realiza no sábado, 20, a partir das 10:30, no período da manhã, e das 15:30, à tarde, na zona

de lazer da Benquerença, uma ação de educação ambiental, uma atividade que anualmente desenvolve no período do verão, em praias fluviais da sua área de atuação.

Estas ações têm como objetivo

sensibilizar os veraneantes e as comunidades locais para a atividade da EPAL e o seu papel na gestão do ciclo urbano da água, alertando para os benefícios para a sustentabilidade ambiental.



GNR apreendeu dez plantas de cânabis

GNR

DETIDO POR CULTIVO DE CANÁBIS

■ O Comando Territorial de Castelo Branco da GNR, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve no passado dia 5, em flagrante delito, um homem de 57 anos, por cultivo de estupefacientes, no concelho de Penamacor.

No âmbito de uma operação de prevenção e combate ao tráfico e consumo de estupefacientes, os militares da Guarda detetaram “a existência de uma plantação de cânabis num terreno isolado, que se encontrava em diversos estados de maturação” frisa a GNR em comunicado. Que apreendeu dez plantas de cânabis e 23 doses.

O suspeito foi detido e constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

A ação contou com o reforço do Posto Territorial de Penamacor e da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco.

BELMONTE

ANTIGO MERCADO

INCUBADORA NA ÁREA DO CINEMA PODE SER DESTINO DO PISO TÉRREO

Associação, que integra jovens formados na UBI, pretende aproveitar último piso da Loja do Cidadão. Proposta poderá passar por comodato de 20 anos. Obras serão da responsabilidade da mesma

JOÃO ALVES

A CCC- Associação Cinema, Cultura e Ciência pediu à Câmara de Belmonte a cedência do piso térreo que fica por baixo da Loja do Cidadão (que se encontra parcialmente demolido) para ali criar uma incubadora ligada à área da sétima arte, num contrato de comodato a 20 anos. A novidade foi dada a conhecer aos deputados municipais na última Assembleia Municipal.

Segundo o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, a associação propõe-se a explorar o espaço e a realizar obras, entre as quais a criação de uma casa de banho pública que assim se destinaria a apoiar as



centenas de visitantes que todas as semanas visitam Belmonte.

Da bancada do PSD, o deputado José Carlos Bonifácio pediu que se verificasse bem a origem da associação, com o líder de bancada, António Cardoso Marques, a alertar para a necessidade de se conhecer bem

qual o suporte financeiro do projeto.

Paulo Borralhinho garantiu que a Câmara pediu à associação um plano bem delineado e com toda a documentação necessária, de modo a que não seja este mais um projeto parecido à “escola suíça” que chegou a ser anunciada no concelho, mas que nunca viu a luz do dia.

A CCC- Associação Cinema, Cultura e Ciência, segundo o NC conseguiu apurar, está sediada em Belmonte e foi constituída em abril deste ano, não se sabendo mais dados em relação à mesma. No entanto, o NC apurou que a mesma é constituída por alguns

Em 2013, autarquia deixou cair projeto que passava pela criação de uma academia gimno no piso térreo do edifício, que ainda entrou em obras

jovens formadas na UBI, em diversas áreas, entre as quais uma belmontense. E que a Associação também já tem em mente arrendar ou adquirir um espaço na vila para fazer a sua sede.

Recorde-se que o piso térreo do antigo mercado ainda começou a ser demolido, no último ano de mandato de Amândio Melo, para ali ser feito o “Health Club- Academia Gimno” de Belmonte, que incluía uma espécie de piscina coberta (spa). A obra, com prazo de execução de nove meses, e um custo estimado em 700 mil euros, sem apoio de fundos comunitários, chegou mesmo a ser adjudicada em 2013. Mas ainda nesse ano, António Rocha, que assumiu o primeiro ano do primeiro de três mandatos seguidos à frente da autarquia, abdicou do projeto. E o espaço ficou semi-demolido, sem qualquer utilização.

“Parou porque procurámos ter ali uma solução diferente. Neste momento, não é uma prioridade. Não havia financiamento e não executar a obra está mesmo em cima da mesa” confirmava em novembro de 2013 o autarca belmontense ao NC, o que se veio a verificar.

“É um espaço amplo, que pode servir para muitos fins. Teremos que fazer um arranjo exterior do edifício e por dentro, por exemplo, promover o associativismo. Há muitas coletividades que não têm uma sede” adiantava ainda Dias Rocha.

Cedência do espaço implica que associação faça obras, entre as quais, uma casa de banho pública

NOVO SUPERMERCADO

AUTARQUIA GARANTE NÃO TER RECEBIDO NENHUM PEDIDO

■ O vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, garante que a autarquia não recebeu qualquer pedido de uma cadeia de hipermercados (Continente Bom Dia) para a sua implantação no concelho, e que caso isso aconteça, terá logo parecer da Câmara.

“Tudo o que quero é que este tipo de negócios tenha andamento” frisou o autarca, perante a questão levantada pelo deputado do PSD, António

Cardoso Marques, na última Assembleia Municipal.

O líder da bancada do PSD disse ter tido informação de que o Continente Bom Dia “quer instalar-se em Belmonte”, procurando saber a veracidade da informação, como estava o processo, e lembrando que um novo supermercado na vila poderia trazer “mais emprego” e “mais concorrência” neste ramo, o que considerava salutar. “Qual o obstáculo à sua

instalação? Para quando a sua abertura” perguntou.

Na resposta, Paulo Borralhinho negou a chegada de qualquer intenção destas à autarquia. “Não temos conhecimento de qualquer Continente Bom Dia que tenha feito essa solicitação. Temos um pedido de abertura de um armazém, de distribuição de produtos com loja ao público, na zona da estação, e que foi tratado no próprio dia” garante.



Na vila há para já apenas um supermercado de maior dimensão

MANTEIGAS

PISTA SINTÉTICA JÁ FOI RETIRADA

UM PARQUE QUE DE “SKI” JÁ NADA TEM E QUE PROCURA SOLUÇÕES

Remoção da antiga pista, que ardeu no grande incêndio de 2022, está concluída. Autarca recolhe sugestões junto da população para saber que destino dar ao terreno

JOÃO ALVES

Por diversas vezes o disse em reuniões públicas, quer do executivo, quer da Assembleia Municipal: não estava inclinado para voltar a ter ali uma pista sintética de esqui. Mas o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, procurou nas últimas semanas, na sua página oficial de Facebook, recolher junto da população local sugestões sobre o destino a dar ao local onde esteve, durante muitos anos, uma pista sintética de esqui (que deu mesmo o nome de

Autarca quis recolher ideias e “sentir” preferência da população no destino a dar ao local



FRANCISCO FIGUEIREDO

Skiparque aquele local), que acabou de ser removida, há cerca de duas semanas, depois de ter sido praticamente toda destruída pelo grande incêndio do verão de 2022 na Serra da Estrela.

“Cabe ao executivo em funções definir um futuro para o espaço, sendo que os vossos comentários

contribuíram para que o futuro do espaço seja o melhor possível” disse Flávio Massano, que recolheu contributos da população sobre o tema. A criação de uma nova pista foi defendida por 19 pessoas, houve 56 que se mostraram contra ou não mostraram preferência por uma nova pista, mas todas as soluções apresentadas

Pista sintética, que ardeu no verão de 2022, já foi retirada

acabaram por ter menos menções que a nova pista. Entre as mesmas, a reflorestação e renaturalização do espaço, a criação de um parque aventura (com tobogan ou slide), um parque de campismo, ou uma pista de bicicletas para modalidades como o BTT e downhill.

Flávio Massano conclui que “é factual” que houve várias pessoas a expressar vontade em continuar a existir uma pista de esqui, mas que a verdade é que “a quantidade de pessoas que não mencionou preferência pela pista é praticamente três vezes superior.” Mas, “ainda assim, a ideia concreta de uma nova pista continua a ser a que tem mais defensores, sendo que depois há várias opções bem colocadas sem nunca haver um consenso quanto ao destino a dar ao espaço da Relva da Reboleira” frisa. O autarca, que apenas quis “recolher ideias e sentir qual a preferência dos manteiguenses (e não só) em relação ao espaço”, recorda que este é um local “único” e de “potencial tremendo” na Serra da Estrela.

Na última reunião do executivo, a 1 de julho, o vereador do PSD, Nuno Soares, revelou a sua apreensão pelo facto da pista ter sido removida em pleno início da época balnear. “A água ficou em péssimo estado. Espero que a praia fluvial não sofra consequências, pois aquela lama não se retira com facilidade. Não podemos deixar deslizar os prazos assim no tempo” disse.

Flávio Massano, consciente do prazo apertado, face ao verão, disse que a autarquia não quis adiar mais o inadiável, e garante que as comportas foram logo abertas para remoção de sujidade, um trabalho que foi reforçado com meios camarários. “Pode afetar um pouco nos primeiros dias, mas não a época toda. Houve uma forte intervenção na limpeza” assegura.



David Leitão lembra que turistas recorrem a cafés e restaurantes à entrada da vila

TURISMO

OPOSIÇÃO PEDE WC À ENTRADA DA VILA

■ O vereador do PS na Câmara de Manteigas, David Leitão, pediu, na reunião do executivo do passado dia 1, que a autarquia tenha em conta a quantidade de turistas que chegam à vila de autocarro, pedindo que à entrada de Manteigas sejam feitos uns sanitários públicos.

David Leitão afirma que os

existentes já não têm condições para serem utilizados e que, por isso, os turistas recorrem frequentemente a estabelecimentos, como cafés e restaurantes, assim que chegam à vila.

Flávio Massano, presidente da Câmara, prometeu pensar no assunto, admite que as casas de banho existentes “já são muito antigas”, mas

remeteu qualquer decisão para uma análise a fazer à realidade de outras vilas mais turísticas. “Será que isso é algo que ainda se vê nas vilas ou cidades? Há alguma lógica existente, para haver, tendo em conta área e o número de habitantes” perguntou. De todo o modo, admite que se possam fazer.

REGIÃO

SERRA DA ESTRELA

SEMANA DE CAMPO PARA JOVENS

Estrela Geopark promove semana de actividades entre 21 e 28 deste mês

O Estrela Geopark, em colaboração com a Pousada da Juventude da Serra da Estrela, promove a partir do próximo domingo, 21, durante uma semana, a “1ª Semana de Campo na Serra da Estrela”, destinada a jovens entre os 10 e 12 anos.

O objetivo é a ocupação dos tempos livres, em período de férias escolares, e esta é, segundo a organização, uma oportunidade para que os jovens “possam conhecer e aprender na montanha mais alta de Portugal continental, experienciando uma verdadeira semana de campo, repleta de ciência, cultura e aventura, em pleno contacto com a natureza.” Quem participar neste campo de férias terá a oportunidade

de realizar percursos pedestres em trilhos naturais; percorrer os Passadiços do Mondego; banhar-se nas praias fluviais da Estrela ou numa piscina a 1500 metros de altitude; aprender como se faz o pão mais tradicional da região - o pão de centeio, visitar uma queijaria, entre muitas outras atividades, “pois cada dia traz consigo uma nova aventura” explica a organização. Além do carácter lúdico, as atividades preparadas pela equipa do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, em parceria com Pousada da Juventude Serra da Estrela, têm como objetivo “contribuir para o crescimento pessoal e social dos jovens, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, além de sensibilizar para a importância da preservação do ambiente, através da criação de uma experiência enriquecedora em todos os aspetos.”



Semana para ocupação de tempos livres na Serra da Estrela

QUEIJO SERRA DA ESTRELA

MUNICÍPIOS JUNTOS NA CANDIDATURA A PATRIMÓNIO DA UNESCO

■ Segundo Joaquim Lé de Matos, presidente da Cooperativa dos Produtores de Queijo da Serra DOP (Estrelacoop), é a primeira vez que todos os municípios estão juntos num só objetivo: a salvaguarda deste produto típico da região. Foram 17 os municípios que na passada sexta-feira, 12, assinaram no Solar do Queijo, em Celorico da Beira, um protocolo de cooperação para a elaboração de uma candidatura à UNESCO de salvaguarda do Queijo Serra da Estrela DOP.

O objetivo é elevar este produto a Património Cultural e Imaterial da Humanidade, salvaguardando assim toda a fileira do queijo, desde os pastores à produção, num setor de atividade que precisa de atrair jovens para se renovar.

“É mais uma das iniciativas para proteger o produto, porque se não

fizermos nada na salvaguarda deste processo milenar daqui a uns anos desaparece”, refere Joaquim Lé de Matos.

A candidatura terá coordenação técnica e científica liderada por Paulo Lima, que também foi responsável pelas candidaturas do Fado, do Cante Alentejano, do Fabrico de Chocalhos e da Morna (música tradicional de Cabo Verde). Dos 18 municípios contactados para assumir o caderno de encargos da equipa de trabalho, apenas um (Arganil) ficou de fora, segundo a Estrelacoop, por não responder às solicitações. E agora, os 17 concelhos que assinaram o protocolo assumem uma participação, tal como a Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela (ANCOSE), para uma candidatura de quase 80 mil euros, que poderá estar pronta em 2026.

PUBLICIDADE

DR

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA

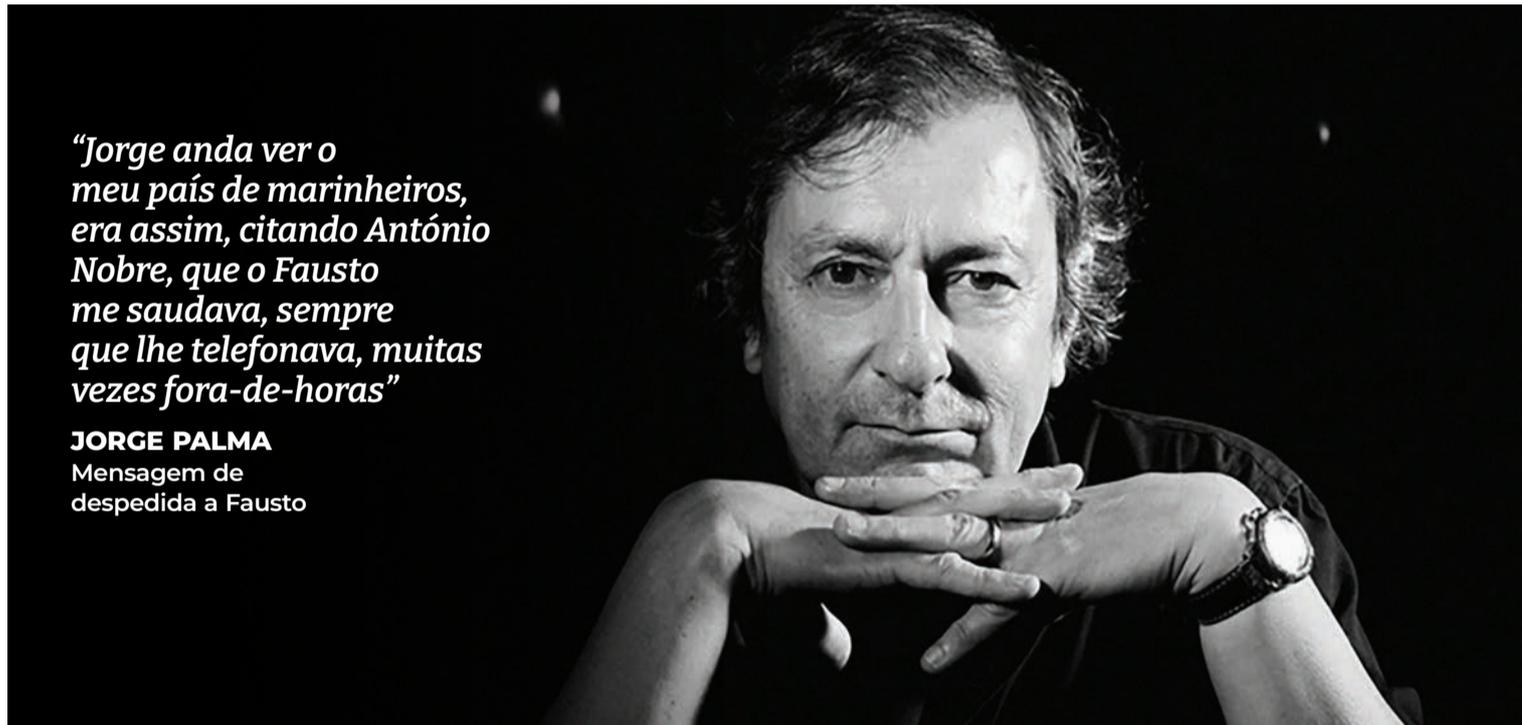


WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt

Beta **SCHUNK** **DEWALT** **GEDORE**
DUNLOP **optibelt** **FAG** **LOCTITE** **DIXI**

O QUE VEM À REDE



“Jorge anda ver o meu país de marinheiros, era assim, citando António Nobre, que o Fausto me saudava, sempre que lhe telefonava, muitas vezes fora-de-horas”

JORGE PALMA
Mensagem de despedida a Fausto

“Todos os sonhos, todos os desejos que eu assinaiei no meu bloco de notas, estão a acontecer”



T-REX
Rapper in Ípsilon/Público



“Estamos com uma boa relação institucional, está tudo certo”

→ Rita Júdice, Ministra da Justiça sobre Lucília Gago

“O problema de Lucília Gago é ser uma sombra da mulher que a antecedeu no cargo (Joana Marques Vidal) e que morreu no dia seguinte à sua entrevista”

JOÃO MIGUEL TAVARES
in Público



“Há uma campanha orquestrada contra o Ministério Público”

LUCÍLIA GAGO
PGR, em entrevista à RTP



VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

PISCINA PRECISA DE “TRABALHOS DE CONSOLIDAÇÃO NO SOLO”



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

“Quando as inteligências raras da nossa cidade se lembraram de colocar essa estrutura, não era preciso ser doutor ou engenheiro para ver que era uma morte anunciada para a piscina. Faziam uma de raiz, coberta, como as cidades desenvolvidas e a pensar no futuro. Hoje, os jovens de desporto da UBI têm de se deslocar ao Fundão para terem aulas de natação. Triste, mas é o que alguns iluminados decidiram...”
→ Paulo Jesus

“A Covilhã, como cidade universitária, devia ter uma piscina olímpica em condições. E mais uma vez digo: os atletas tem que ir para outro concelho treinar”
→ Anabela Diegues

“Retirar a cobertura e voltar a ser piscina aberta, talvez fosse solução, com a construção de nova unidade coberta, de raiz. As estruturas não são eternas e os custos de arranjo não devem justificar essas obras. Simples opinião”
→ Abílio Pereira Santos

“Quando esta piscina foi inaugurada, foi para servir as pessoas que não podiam ir a uma praia. Mas depois do 25 de Abril, os intitulados de ricos e bons políticos, estragaram esta piscina”
→ Rui Ferreira

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

SPORTING B É O PRIMEIRO ADVERSÁRIO

Serranos fazem estreia na Liga 3 no Santos Pinto, a 3 ou 4 de agosto

É o Sporting B o primeiro adversário oficial do Sporting Clube da Covilhã na temporada 2023/24. Assim ditou o sorteio realizado na semana passada na Cidade do Futebol, em Lisboa, com os serranos a receberem os “leõesinhos” de Alvalade a 3 ou 4 de agosto, no Santos Pinto.

A jogar na série B, é a segunda vez que os leões da serra participam nesta competição, que conta com 20 equipas, divididas em duas séries de 10. Além do Sporting B, os “leões da serra” enfrentam o Atlético, 1º de Dezembro, Belenenses, Caldas, Lusitânia dos Açores, Oliveira do Hospital, União de Santarém e Académica de Coimbra, emblema que defrontam na segunda jornada, na cidade dos estudantes.

Recorde-se que os quatro primeiros de cada série, após a fase regular, lutam entre elas pela subida à II Liga. Os restantes emblemas terão que lutar, na segunda fase, pela manutenção na Liga 3.



“Leões da serra” realizam hoje o terceiro particular, frente ao Arronches e Benfica

NOVO GUARDA-REDES

O plantel às ordens de Francisco Chaló continua a ser desenhado e, na passada semana, recebeu mais um reforço: Rafael Oliveira, guarda redes, 20 anos, que chega por empréstimo do Vitória de Guimarães.

Ligado à equipa vimaranense desde os escalões de formação, Rafael Oliveira militou na última época na equipa B do Vitória, onde participou em oito partidas no campeonato de Portugal. Fica com contrato de empréstimo válido até final da temporada.

Rafael Oliveira junta-se assim ao veterano Igor Araújo e a João Gonçalo, que renovou depois de ter militado nos serranos na época passada.

No passado sábado, o Covilhã realizou, em Tábua, o segundo particular da temporada, vencendo o Oliveira do Hospital por 1-2, com golos de Filipe Garcia e Guilherme Paula.

Esta quinta-feira, 18, os serranos

recebem o Arronches e Benfica e no dia 24 os Leões da Serra vão a Viseu, jogar com o Académico local, e dia 27, no último apronto da pré-temporada, medem forças com o Tondela, também fora.

Serranos ganharam, em Tábua, por 1-2 ao Oliveira do Hospital

ANDEBOL

PRAIA FLUVIAL ACOLHE TORNEIO EM PROENÇA

■ Depois do futebol de praia, ténis e futevólei, é agora o andebol de praia a mais recente modalidade a chegar a Proença-a-Nova, com a realização do primeiro torneio da modalidade no próximo sábado, 20, no campo de jogos de areia da Praia Fluvial de Aldeia Ruiva. Em prova estarão seis equipas.

João Manso, vice-presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, afirma que estes eventos “no nosso campo de areia já vêm sendo uma marca no nosso território e já há interessados em replicar

noutros locais. Queremos que tudo seja potenciado, desde a praia fluvial até ao parque de campismo” frisa em comunicado.

Martim Gomes, presidente da Associação Desportiva Albicastrense (ADA), lembra que “nunca foi feito algo parecido no Interior do país. Os torneios, por norma, são todos no litoral. Queremos lançar a primeira semente para criar um circuito no Interior e inverter esta tendência”, afirma.

Ildeu Bueno, da Associação de Andebol de Castelo Branco, diz que

a ideia “era antiga, apenas nunca houve a oportunidade de encontrar os parceiros certos”. Quanto ao futuro, aponta que esta “pode ser a porta de abertura para desenvolver, não só o andebol de praia, como também o andebol, no Interior. Esperemos que possa ter sucesso e que seja o primeiro de muitos eventos”.

Estarão presentes no torneio duas equipas da ADA, Núcleo Andebol Entroncamento, Esfera Andebol Masters, Cabo Verde Beach Team e o Grupo Experimental Ponte Sor.



Depois do futebol, vólei e ténis, é o andebol que chega ao campo de areia de Aldeia Ruiva

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

ATLETISMO

DUPLA DO BENFICA VENCE CORRIDA DE DEZ QUILÓMETROS NO TORTOSENDO

Atletas encarnados venceram a terceira corrida “Liberdade”, do Sport Tortosendo e Benfica. Que contou com a participação de 400 desportistas de várias idades

GONÇALO TAVARES

António Barata e Maria Albuquerque, atletas do Sport Lisboa e Benfica, ganharam no passado sábado, 13, a 3ª edição da corrida de dez quilómetros do Sport Tortosendo e Benfica, edição “Liberdade”, no Tortosendo.

“Venho de uma semana com muita carga, treinado com os grandes nomes do atletismo do Benfica” explicou António Barata, vencedor da prova masculina, que após “vir

aqui, vencer...senti-me bem” e ficou com “boas perspetivas para o que vem aí”.

Maria Albuquerque, vencedora da prova feminina, elogiou o “grande ambiente” da corrida e ressalva que “foi um bom treino”, sendo “sempre bom correr perto de casa”.

Durante a prova, Barata explicou que foi com um grupo até os ultrapassar a meio do caminho da primeira volta e ficar “isolado o resto da corrida a um ritmo mais controlado”, só a ter dificuldade “numa certa subida antes do último quilómetro”. O atleta admite

que este ano foi complicado nível profissional e que esta corrida era o que precisava para “a preparação para o resto da época”, porque dava “nível competitivo”. Barata também elogiou a organização da corrida “que cada vez evolui mais” e dá motivação “aos mais pequeninos” para serem “atletas de nome” e representarem o distrito no futuro.

Maria Albuquerque reforça essa ideia, acrescenta que a corrida é importante para “trazer mais gente para o Interior”, já que é uma zona pouco referida e “tem sítios

A dupla ganhadora também venceu a categoria de quilómetro mais rápido

maravilhosos para fazer prova”.

O evento contou com a participação de 400 pessoas de várias idades, que participaram em outras corridas de categorias e distâncias, como a Corrida em Família de cinco quilómetros e corrida Pais e Filhos de alguns metros.

O presidente do Sport Tortosendo e Benfica, Jorge Vaz, explicou que a proposta da corrida apareceu “na comemoração do centenário do clube” e pensou que seria uma boa forma de atrair pessoas para a avenida e para o atletismo.

GONÇALO TAVARES



BEIRA BAIXA

ULTRAMARATONA DE 281 QUILÓMETROS ENTRE HOJE E DOMINGO

■ Decorre de hoje, quinta-feira, 18, a domingo, 21, a Ultramaratona de 281 quilómetros que vai atravessar a Beira Baixa, de Belmonte até Proença-a-Nova.

A 9ª edição do PT281 terá no máximo 66 horas e contará com a participação de atletas de 14 países, que percorrerão 33 localidades sob temperaturas estimadas entre os 30 e os 40 graus.



Atletas saem do castelo de Belmonte

CULTURA

NATURAL DO SARZEDO

VIOLONCELISTA COVILHANENSE NOS 75 ANOS DA NATO

Catarina Ferreira iniciou os seus estudos musicais na EPABI e hoje dá aulas de violoncelo em Boston (Estados Unidos)

Iniciou os seus estudos musicais na EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã), continuou a sua formação em países como Inglaterra e Países Baixos, e fixou-se nos Estados Unidos, onde hoje dá aulas de violoncelo na zona de Boston. Catarina



Catarina Ferreira foi a representante portuguesa da orquestra comemorativa dos 75 anos da NATO

Catarina Ferreira vive há dez anos nos Estados Unidos

Ferreira, natural do Sarzedo, integrou na passada quinta-feira, 11, a orquestra que participou, na biblioteca do Congresso, em Washington DC, no concerto comemorativo dos 75 anos de fundação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

A cimeira dos 75 anos da NATO decorreu entre 9 e 11 deste mês na capital norte-americana e a música covilhanense, radicada há cerca de dez anos nos Estados Unidos, foi a representante portuguesa numa orquestra que contou com músicos dos diversos países que fazem parte da NATO.

O concerto teve na assistência várias individualidades norte americanas e estrangeiras, como por exemplo Nancy Pelosi, ex-Presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos da América.

Catarina Ferreira dá hoje aulas de violoncelo em Boston, mas antes de se mudar para essa zona foi uma substituta regular na Santa Rosa Symphony, Sonnet Ensemble, Santa Cruz Symphony, Pocket Opera e Oakland Symphony. A violoncelista luso-americana já se apresentou como violoncelista a solo, de câmara e de orquestra em vários espaços internacionais, incluindo nos Estados Unidos da América, Coreia do Sul, Portugal, Espanha, Suíça, Reino Unido, Japão, Malásia, México, Singapura, Itália e Holanda.

DURANTE DEZ DIAS

ALDEIA DA BENDADA É PALCO DE FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA

■ Levar a “magia da música clássica” a locais tão diversos como o castelo de Sortelha, o do Sabugal, a Quinta dos Termos (concelho de Belmonte) ou a própria aldeia (Casa da Música). É este um dos objetivos da nona edição do Bendada International Music Festival, que decorre nesta aldeia do concelho do Sabugal (mas também em outros locais), entre amanhã, sexta-feira, 19, e dia 28 de julho.

O evento, que tem os pianistas Inês Andrade e Edoardo Carpenedo como diretores artísticos, é levado a cabo em colaboração com a Escola de Música da Sociedade Filarmónica Bendadense e conta com a participação de artistas de vários países. Terá mais de dez concertos, de entrada livre, com artista de renome internacional, e cerca de 70 jovens talentos.

A organização, em comunicado, destaca, entre outros momentos, o concerto “Promenade”, que marca a abertura do festival, no dia 19, às 21h30, no palco exterior da freguesia de Bendada, com a atuação da Orquestra do Algarve dirigida pelo maestro Martim Sousa Tavares. Os solistas Edoardo Carpenedo (piano), Inês Andrade (piano), Fernando Costa (violoncelo) e Marina Campomê (flauta) “prometem uma noite memorável”.

“Estamos muito entusiasmados por acolher na Bendada quase uma centena de músicos, que incluem artistas consagrados e jovens músicos muito promissores”, afirma a diretora artística Inês Andrade, citada na nota. Para a pianista, serão “dez dias a celebrar a música num ambiente



Programa inclui uma academia para jovens músicos desenvolverem os seus estudos musicais

de partilha entre todos, imbuídos no deslumbrante cenário natural da região das Beiras”.

O concerto ao luar, na Quinta dos Termos, no dia 20, às 21h00, com o violoncelista arménio Levon Mouradian, radicado em Portugal, “protagoniza um evento mágico” que inclui uma degustação de vinhos e queijos regionais, em colaboração com a quinta anfitriã. Também em destaque, segundo a organização, um recital no dia 25, às 21h30, no auditório da Casa da Música da Bendada, por Jeffrey Swann (piano) e Nuno Inácio (flauta). O concerto “Solistas no Castelo” realiza-se no dia 26, às 21h30, no Castelo do Sabugal, com a participação de “nove jovens músicos talentosos” que atuam a solo com a Orquestra Sem Fronteiras, “num cenário deslumbrante e inspirador”.

Além dos concertos, a programação inclui a Artist Academy, “uma iniciativa de cariz pedagógico que reúne cerca de 70 jovens músicos de todo o mundo para desenvolverem os seus estudos musicais, sob a orientação de músicos e pedagogos de destaque no âmbito da performance e do ensino da música”.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“MIL E UMA NOITES”

■ A Outrem - Associação de Defesa do Ambiente e Património, promove sexta-feira, em Castelo Branco, as “Mil e uma noites”. Haverá um espetáculo de dança e fogo, que será antecedido por uma ceia árabe, que necessita inscrição prévia. O objetivo é levar os participantes aos sons, cheiros, paladares e costumes árabes.
→ sexta-feira, 19, 22 horas, rua do Saco



BANDA DE PINHEL EM LIVRO

■ É apresentado no sábado o livro “Banda Filarmónica de Pinhel- Memórias e Pausas entre partituras”, da autoria de Ana Pinto.
→ sábado, 20, 18 horas, coreto de Pinhel

A NÃO PERDER

XUTOS NA COVILHÃ



20
JULHO

22:30 H
F. SÃO TIAGO

■ Depois de Zé Amaro, Bárbara Tinoco e os Lucky Duckies, este fim-de-semana há mais três espetáculos na Feira de São Tiago, que prometem ser do agrado dos visitantes. O primeiro, amanhã, sexta-feira, quando subir ao palco Marisa Liz, ex-vocalista dos Amor Electro. No domingo à noite, há um tributo aos Queen e a atuação dos cubanos Unión Salsera. Mas

o grande destaque é o regresso dos Xutos e Pontapés à Covilhã, no sábado à noite. A banda liderada por Tim, que há um par de anos perdeu o mítico Zé Pedro, continua a ser considerada a melhor banda de rock em Portugal e este ano, desde abril, está em digressão, assinalando os 45 anos de “Olá Vida Malvada”. Um concerto, com ingresso a cinco euros, a não perder...

MÚSICA



SEXTA EDIÇÃO DO “REMEMBER LIVE” NO PAUL

■ O Complexo Desportivo da Reboleirada (campo de futebol) da vila do Paul acolhe no sábado a VI edição do “Remember Live 2024”. O evento contará com a participação especial da banda “INNUENDO”, composta por Erich Martins, Célia Ramos, Flávio Martins, Nuno Meira e Carlos Pires, e a atuação do DJ Gabi.

→ sábado, 20, 22 horas, campo de futebol do Paul

18
JULHO

00:00 H
CAFÉ CONCERTO
TMG

GUARDA

KUMPANIA ALGAZZARA

■ No âmbito do Music Set Fest, o Café Concerto do Teatro Municipal da Guarda recebe hoje, quinta-feira, a Kumpania Algazarra, uma banda portuguesa de música folk com inspirações de músicas do mundo como músicas cigana, árabe, ska, reggae e balcãs.

Nesta explosiva fusão de estilos, a banda faz atuações ao vivo de grande energia e muito contagiantes junto do público. Com os Kumpania Algazarra, a festa é garantida, com muito ritmo e euforia.

O PAÍS E O MUNDO

MULTIBANCO

O BAIRRO DA ESTAÇÃO

No Bairro da Estação, há meses que se luta por ter um terminal multibanco



FRANCISCO FIGUEIREDO

Podia ser o título de uma canção. Podia, de intervenção, de protesto, mas a música teria de ser muito bem escolhida para pôr a malta a bailar. E são tantos os que por aqui moram. Milhares de covilhanenses, muitos deles idosos, acomodados às calçadas que lhes chamam suas, e onde esboçam um lento quotidiano. Ali ao lado do bairro da Estação passam os comboios, uns param outros não. É assim desde o final do século XIX, excepto num tempo

bem mais recente em que simplesmente não passavam. No bairro da Estação há um centro comercial, que é mais centro do que comercial, há escola, há creche, há igreja, há farmácia, supermercados, cafés e restaurantes, lojas, quiosques, tribunal e outros serviços. No bairro da estação não há um Multibanco. Há meses que os moradores reclamam a reposição do serviço, que desapareceu com a saída do último balcão bancário. Usemos o bairro da Estação

como metáfora de um desprotegido país onde mais de 40% das freguesias não tem este serviço bancário. Uma realidade que atinge sobretudo os territórios do interior. A avaliar pela digitalização do dinheiro, e pelas contrapartidas financeiras exigidas pelos bancos, dificilmente as quase 750000 pessoas que residem nestes lugares de Portugal, terão acesso, legítimo, a este tipo de terminais.

Francisco Figueiredo

CONFLITO ABERTO

EUROPA (DES) UNIDA

■ Antes da cimeira da NATO que visou dizer a Zelensky que esta também é “a tua casa”, e em que se esperava uma forte “entourage” de todos os países da Aliança Atlântica em torno do um empenhado e forte apoio à Ucrânia, assistiu-se a um inacreditável e inédito solo por parte do polémico e provocador Viktor Orban. O primeiro-ministro húngaro andou numa autêntica roda viva, e sem dar cavaco a ninguém, deu um pulo a Moscovo e a Pequim, encontrou-se com Putin e Xi Jinping, causando um enorme desconforto nas instituições de que a Hungria é parte, e chamando a si um desmedido protagonismo que contraria claramente o princípio de união que deve estar presente sobretudo na defesa intransigente do povo ucraniano. Orban foi uma pedra no sapato dos seus aliados na NATO. Como se não bastasse, e munindo-se do seu próprio plano para acabar com a invasão da Ucrânia pela Rússia, foi encontrar-se com o seu amigo Donald Trump, fazendo chacota de Joe Biden e dos líderes europeus. A Hungria, que preside ao Conselho da UE até final do ano, verá na eleição de Trump uma porta escancarada para se tornar o grande negociador europeu com a América.

Francisco Figueiredo

Orban, ou um princípio de união que não parece presente na Hungria



PIXABAY



São cada vez mais frequentes os episódios de protesto contra a presença massiva de turistas

TURISMO

GENTE, GENTE E MAIS GENTE

■ Chamam-lhe sobreturismo e é uma inegável realidade. O fenómeno está cada vez mais presente, e visa compreender se há de facto gente a mais num determinado lugar, a qualquer momento. Os resultados encontram-se naturalmente no desconforto que este excesso de pessoas, provoca nos que já lá estão. Lá moram. Os nativos. Este é um “combate” entre residentes e visitantes, e são cada vez mais frequentes os episódios de protesto contra a presença massiva

de turistas, e acções intimidatórias, em especial nas grandes e lotadas cidades. Mas não só. Hallstatt, uma pequena aldeia austríaca à beira de um lago tem cerca de 800 habitantes. É visitada diariamente por mais de 10000 turistas. Os residentes manifestaram-se exibindo cartazes em que pediam aos visitantes para “pensarem nas crianças”. É de aumentos demográficos como este que colocam em causa as estratégias políticas que fazem do turismo a tábua

de salvação económica para muitos governos municipais e centrais. Inquilinos foram despejados para os senhores transformarem as suas casas em alojamentos turísticos. Em cidades como Barcelona e Lisboa, o processo criou evidentes desequilíbrios, e afastou os moradores que já não moram nos bairros de outrora. Não é a defesa do subturismo que se apregoa, antes medidas que tornem os locais habitáveis, mais seguros e saudáveis.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	06:26 h 21:00 h
18° 37°	18° 37°	16° 34°	15° 34°	16° 36°	18° 37°	18° 37°	

À PEDALADA

Enquanto escrevo estas linhas, pelas estradas de França anda um craque português a mostrar ao mundo que é mesmo bom. Apesar de todo o trabalho de gregário que tem feito para Tadej Pogacar, João Almeida era quarto no Tour de 2024, algo só ao alcance dos melhores. É um mês de desporto que anda por aí, com uma Espanha campeã da Europa (com mérito) e uns Jogos Olímpicos de Paris à porta, com provas aquáticas que, se espera, não metam água, face à poluição do Sena. Mas é ainda o pedal que vai continuar a fazer mexer. Com a nossa Volta a Portugal a começar no fim do mês, há depois também a Vuelta, que este ano começa em Portugal e terá duas etapas na região. Sabe o NC que neste campo, os meios estão todos a ser mobilizados. Para que nada falhe. Para que a imagem de uma Ibéria unida e competente passe lá para fora, até porque há depois um Mundial, em 2030, que também nos junta a “nuestros hermanos”. E nisto do desporto e da política, uma boa imagem vale mais que mil palavras...

João Alves

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
MINI-MERCADO RUI MENDES - TEIXOSO**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / Afonso Pinto

20 ANOS, CICLISTA DE BTT/VALHELHAS

O que o seduz neste tipo de ciclismo?

Desde pequeno que sempre fui apaixonado por bicicletas e por aventuras. Ia para a serra fazer saltos, passava o dia a andar pela aldeia. A nossa diversão era essa. Depois, com o passar do tempo, fui crescendo e juntei-me a uns amigos. No BTT comecei em 2020, e um ano depois já obtive bons resultados. Foi uma evolução rápida de que muito me orgulho.

BTT ou Downhill, quais as diferenças, e em qual se sente melhor?

O BTT tem várias vertentes, mas sinto-me muito bem na vertente

do Enduro. Para quem não sabe, o Downhill consiste numa pista com curvas, obstáculos, pedras, troncos e trilhos. No Enduro as pistas são mais rápidas e as descidas acentuadas. As duas modalidades completam-se. E o objectivo é igual, ser o mais rápido.

E o ciclismo de estrada não o atrai?

Sim, porque a estrada é a base de tudo para um ciclista. É na estrada que fazemos a maior parte do trabalho, tal como as séries e os sprints. E podemos também apreciar as paisagens e treinar com os amigos dessa modalidade.



“
O meu objetivo é ser campeão nacional”

O Afonso já tem umas boas vitórias, e não só regionais.

Em 2023 fui vice-campeão nacional de Enduro, na categoria sub23 e vice-campeão da Taça de Portugal. O meu objetivo é ser campeão nacional. É algo muito importante pra mim. Sei que estou perto de o conseguir. É preciso continuar a acreditar

Pode ser profissional, ganhar dinheiro em Portugal?

Em Portugal é bastante difícil, não há apoios. Mas lá fora essas vertentes são vistas como o futebol em Portugal, dando como exemplo do interesse que existe.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**